

O ACOMPANHAMENTO CONTÍNUO PARA A REDUÇÃO DA INDISCIPLINA, VIOLÊNCIA E BAIXO RENDIMENTO NO AMBIENTE ESCOLAR - INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO - GRE METROPOLITANA SUL.

Rômulo Guedes e Silva ¹
Thaís Maria Cecília da Paz ²

RESUMO

Entender o processo de ensino-aprendizagem como um conjunto complexo de relações históricas, sociais, pedagógicas e psicológicas e que precisa ser visto de uma forma integral valorizando todos os aspectos que englobam a construção desse indivíduo é fundamental para entender o importante papel do acompanhamento contínuo de uma equipe multidisciplinar para o desenvolvimento educacional, de forma não fragmentada, na educação básica. A partir de levantamentos feitos com base nas denúncias registradas na Gerência Regional de Educação Metropolitana Sul, em relatos descritos nas formações organizadas por essa gerência e em um questionário aplicado aos profissionais das unidades de ensino jurisdicionados a essa GRE sobre indisciplina, violência, altos índices de depressão e baixo rendimento no espaço escolar. Evidenciou-se a necessidade de uma intervenção que vai além das metodologias pedagógicas. Com isso o objetivo do projeto é levar um acompanhamento contínuo com uma equipe multidisciplinar, no ambiente escolar, para os estudantes, e no ambiente da GRE sob o modelo de formação continuada para profissionais da educação, articulando parceria entre a Gerência Metropolitana Sul e o Departamento de psicologia da Universidade Federal de Pernambuco.

Palavras-chave: Formação; Psicologia; Ensino-aprendizagem; Violência; Indisciplina.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivo apresentar a importância do acompanhamento contínuo como contributo de ações direcionadas à redução do quantitativo de ocorrências escolares relativas à indisciplina, violência, situações conflituosas e baixo rendimento, nas Unidades de Ensino pertencentes à Gerência Regional de Educação Metropolitana Sul da Secretaria de Educação de Pernambuco. As ações estabelecidas são resultado da análise e discussão de dados gerados na própria Regional. Ao término do primeiro semestre do ano letivo de 2019, os técnicos da GRE Metro Sul fizeram o levantamento de dados e registros das ocorrências escolares que foram comunicadas à GRE em todo o ano de 2018 e primeiro semestre de 2019, com o intuito de dar suporte para a realização da mediação dos referidos

¹ Mestre pelo Mestrado Profissional em Ciências Sociais da Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ, romulo_guedes@yahoo.com.br;

² Graduada pelo Curso de Letras Universidade de Pernambuco - UPE, thaissecilia@hotmail.com;

conflitos. Tal recorte foi feito a partir das constantes reclamações sobre indisciplina e violência feitas pelos profissionais de educação, e que se mostram cada vez mais midiaticizadas, gerando preocupação à comunidade escolar em geral. Muitos relatos foram apresentados durante as formações bimestrais oferecidas por essa gerência a partir de um formulário que apresentava questões sobre a indisciplina e violência no ambiente escolar.

A análise (1) das avaliações das formações, (2) dos questionários sobre indisciplina e violência (aplicado à Equipe Gestora, Educadores de Apoio - Coordenadores e aos Professores das unidades escolares da Gerência) e (3) da tabulação dos dados acerca das ocorrências conflituosas nas 95 escolas sob jurisdição da GRE Metro Sul (que abrange as cidades do Cabo de Santo Agostinho, Camaragibe, Ipojuca Jaboatão dos Guararapes, Moreno e São Lourenço da Mata) foram os instrumentos usados para gerar um balanço que servirá de orientação para a implementação de um novo formato de intervenção escolar e formação, que conta com a presença de parceiros institucionais que possuem formação acadêmica diferente da pedagogia ou das licenciaturas. A partir das análises feitas pela equipe da Coordenação de Gestão e Desenvolvimento da Educação - CGDE, da referida GRE, percebeu-se a necessidade de uma atuação mais articulada com saberes da área da psicologia, por exemplo, para contribuir na mediação dos conflitos e na indisciplina escolar.

Todo o levantamento de dados, relatos e registros feitos nesta Regional, analisados no final do primeiro semestre de 2019 acerca das problemáticas da violência, indisciplina e conflitos nas escolas, frutificaram discussões que rebatem nas políticas de formação dessa regional e na articulação de parcerias com outras instituições capazes de trazer outras abordagens e aparato teórico-instrumental para a educação.

METODOLOGIA

A problemática que esse trabalho se propôs a investigar e para o qual busca soluções, há muito vem sendo discutida entre professores, gestores escolares e demais profissionais da educação que se encontram dentro e fora do espaço escolar. Observando isso, a CGDE da GRE Metro Sul inicia uma série de ações e estratégias articuladas para tornar o ambiente escolar um espaço menos violento, mais disciplinado e que possibilite um ambiente favorável ao desenvolvimento pedagógico adequado às necessidades de cada nível escolar.

Em um primeiro momento, os instrumentos usados foram: 1. Levantamento de dados com base nas avaliações das formações; 2. Análise de dados gerados a partir de um questionário eletrônico no Google Docs que apresentava questões sobre violência, indisciplina no espaço

escolar e baixo rendimento; 3. Tabulação de dados das ocorrências mediadas pelos técnicos da GRE.

Os primeiros dados analisados foram referentes às avaliações distribuídas ao término das formações continuadas, onde cada professor pode fazer suas observações que vão desde críticas - positivas ou negativas - ao agradecimento. Dentre as observações feitas nas avaliações, verificamos as solicitações recorrentes de palestras, oficinas e debates que abordassem temas referentes às questões disciplinares, de altos índices de violência ou da saúde mental do estudante e do professor que sofrem consequências diretas e indiretas das dificuldades específicas do trabalho em sala de aula. Esses dados chamaram a atenção dos técnicos da CGDE, despertando o interesse sobre a temática e a necessidade de uma pesquisa quantitativa e qualitativa sobre o assunto dando ênfase agora às situações apresentadas *in locu*, no espaço escolar. Se fazia necessário, então, a obtenção de dados mais qualificados para que assim a atuação dessa GRE pudesse ter mais foco, pesquisando conhecimentos mais específicos sobre a problemática.

Como segundo recurso gerador de dados, optou-se por elaborar um questionário semiestruturado de 16 questões, sendo 14 objetivas, e 2 abertas requerendo comentários e opinião do entrevistado. Esse instrumento possibilitou, analisar os entendimentos mais comuns sobre o assunto e os direcionamentos praticados pelos profissionais de educação em seu cotidiano, cujos impactos atingem diretamente o desenvolvimento das habilidades esperadas para os estudantes em determinado nível do ensino e a relação didático-pedagógica. O questionário foi aplicado com professores, equipe gestora e educadores de apoio das 95 escolas jurisdicionadas à GRE Metropolitana Sul. As respostas foram analisadas e, com base nelas, foi possível observar o nível de conhecimento de alguns profissionais da escola sobre violência, indisciplina e situações conflituosas que impactam de alguma forma o processo didático-pedagógico da unidade escolar.

Os roteiros estabelecidos que culminam no formulário semiestruturado elaborado para essa pesquisa favorecem a mensuração de como os temas relacionados à indisciplina, conflito e violência no espaço escolar, são compreendidos e trabalhados dentro desse ambiente, elucidando os métodos e procedimentos frequentes na Unidade Escolar, o que segundo Uwe Flick (2013, p.110), possibilita a percepção de padronização de procedimentos e fatos que deles destoam, quando obtidos por um questionário.

Quanto à tabulação dos dados, as Gerências Regionais de Educação do Estado de Pernambuco têm Núcleos de Educação Inclusiva e Direitos Humanos - NID - que desenvolvem trabalhos voltados à análise e à redução de conflitos violentos, indisciplina, depressão e baixo

rendimento escolar, identificados entre os jovens das instituições de ensino. A tabulação das denúncias recebidas pelos técnicos do NID da GRE Metropolitana Sul foi mais um instrumento que deu suporte para o entendimento da realidade dessas temáticas e os impactos delas *in loco*, frente ao processo de ensino-aprendizagem. Durante o primeiro semestre de 2019, as ocorrências recebidas foram organizadas de acordo com sua origem e natureza, depois analisadas evidenciando os altos índices de violência, indisciplina e baixo rendimento escolar.

Os dados quantitativos, mencionados anteriormente, extraídos dos registros de ocorrências, mostram a diversidade de ocorrências que foram encaminhadas à outras instâncias, nos fazendo refletir sobre a importância de um direcionamento constante nas formações dos gestores sobre a mediação das situações conflituosas nas unidades escolares.

Há de se considerar que a atividade de gestão escolar acumula uma série de demandas com o gerenciamento administrativo, pedagógico e de pessoas. A ressalva feita a essa rotina é para que fique claro e bem firmado aqui o reconhecimento sobre a intensidade da dinâmica de processos vivenciados diariamente em uma Unidade Escolar. É salientar que, em geral, as ocorrências acabam sendo encaminhadas para o gestor da unidade que usa seus conhecimentos para dar o direcionamento mais adequado a cada situação. Entretanto, algumas dessas são resolvidas em outras instâncias que ultrapassam os limites da escola.

Sobre as ocorrências que por motivos inúmeros, de alguma forma ultrapassaram os limites da escola, são das mais diversificadas naturezas. Nesse sentido, chamamos a atenção ainda para o fato de que a frequência de ocorrências registradas nessa GRE, ocorre em número bem inferior àquelas que foram registradas no chão da escola, mas que, por vários motivos, não chegaram a ser notificadas a essa GRE, por terem sido sanadas no próprio ambiente escolar sem gerar maiores desdobramentos. Entretanto, não podemos descartar o que aqui se registra, pois nos faz pensar o quanto de aproveitamento pedagógico se pode obter a partir da obtenção de relações mais disciplinadas nas quais as tensões, discordâncias e conflitos não tenham que chegar a situações danosas ao objetivo da educação escolar nem às relações sociais que lá ocorrem.

Os instrumentos de coleta quantificadora, nos permitiram estabelecer um panorama geral acerca dos tipos de conflito que foram mais recorrentes naquele período e por cidade. Ao revisar a literatura acerca do baixo rendimento, indisciplina, conflito e violência na escola, fomos levados a perceber as transformações familiares ocorridas ao longo do século passado, apresentando como consequência uma série de processos sociais e econômicos que se conectam, a forma como a juventude atual vem se estruturando em meio a essa nova formação familiar e como esse novo comportamento rebate na escola. Para o entendimento sobre a atual

conjuntura familiar recorreremos a alguns estudos fundamentados tanto pela sociologia quanto pela psicologia. Ao final elegemos cuidadosamente, alguns temas como importantes a serem discutidos tanto na escola quanto nas formações continuadas com os profissionais de educação.

DESENVOLVIMENTO

Após o levantamento dos dados, a revisão de literatura acerca desse trabalho foi estruturada em três temas necessários à compreensão dos fenômenos aqui tratados: 1. As transformações familiares e a sua integração com a escola; 2. A indisciplina escolar; 3. A violência no espaço escolar; para que, em seguida, fossem planejadas as frentes estratégicas de intervenções educacionais

Ao longo dos tempos, os indivíduos se mantiveram aglomerados em forma de agrupamentos que se configuraram como instituição social familiar, caracterizada pela existência de adultos e crianças, estabelecendo as chamadas relações de parentesco nas quais os adultos ficam unidos pela união sexual e afetiva, incumbidos dos cuidados com as crianças. Essa noção se caracterizou por muito tempo como único modelo padrão a ser seguido, chocando-se com uma perspectiva atual na qual não são desconsideradas as demais formatações nas quais as relações afetivas e ou de parentesco tem se estabelecido, o que faz com que se utilize cada vez mais a noção de “famílias”, tendo em vista a fundamental importância dessa instituição na vida dos indivíduos, hoje unidos sob uma diversidade de configurações sociais, econômicas e culturais que não se mantiveram ao longo da história das sociedades. A reestruturação do conceito de família é decorrente das transformações da sociedade atual, na qual não há uma estrutura ideal de família, pois considera-se as diversas configurações familiares existentes.

(Stratton, 2003): nuclear tradicional, recasadas, monoparentais, homossexuais, dentre outras combinações. Os padrões familiares vão se transformando e reabsorvendo as mudanças psicológicas, sociais, políticas, econômicas e culturais, o que requer adaptações e acomodações às realidades enfrentadas.

As diversas transformações sociais impactam no processo educacional, quando se considera determinado contexto histórico em que a criação dos filhos era exclusividade da mãe, que sendo mulher, não tinha oportunidade de se inserir em outros setores sociais ficando restrita a criação dos filhos e aos cuidados dos afazeres domésticos. Em meados de 50 e 60 e depois de

muita luta as mulheres conquistaram diferentes oportunidades ocasionando alterações no sistema sociofamiliar apresentando uma nova estruturação social não só no setor trabalhista, mas também na reorganização familiar trazendo impactos que refletiram diretamente na educação.

Embora a escola, como outras estruturas sociais, também contribua de forma significativa para a construção da criança e do adolescente, a organização sociofamiliar é a que mais contribui no desenvolvimento infantil, inclusive mostrando ser a mais importante e influente das estruturas para que esse desenvolvimento ocorra de forma integral e harmônica. Nesse sentido, “A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão.” (Rego, 2003).

A interação família escola é fundamental, pois tanto a escola quanto a família precisam entender o processo nos quais estão inseridos e que se voltam para que o desenvolvimento do estudante aconteça contemplando todas as habilidades para a construção do indivíduo de forma integral.

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99)

E a presença da família na escola deve ser constante, assim como o espaço escolar deve estar previamente planejado para receber a família em diversos momentos. De acordo com o ECA no artigo 4º:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990)

A família precisa participar do processo de escolarização e a necessidade de sua presença no ambiente escolar está exposta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que no seu artigo 1º traz o seguinte discurso: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” (BRASIL, 1996).

Atualmente a indisciplina é um dos problemas que mais impactam no contexto escolar, ela afeta o desenvolvimento da unidade de ensino de várias formas, seja no pedagógico com

baixo rendimento dos estudantes e mau comportamento em sala de aula, seja no administrativo escolar com a depredação dos patrimônios das instituições de ensino. Se tornando um dos maiores problemas pedagógicos a ser enfrentado no contexto educacional atual, trazendo muitas vezes uma sensação de impotência para os docentes que se veem diante de situações antes consideradas atípicas para o contexto pedagógico. Na prática:

Os relatos dos professores testemunham que a questão disciplinar é, atualmente, uma das dificuldades fundamentais quanto ao trabalho escolar. Segundo eles, o ensino teria como um de seus obstáculos centrais a conduta desordenada dos alunos, traduzida em termos como: bagunça tumulto, falta de limite, maus comportamentos, desrespeito às figuras de autoridade etc (AQUINO, 1996, p.40).

A indisciplina é um fenômeno de extrema complexibilidade e deve ser analisado de uma forma contextualizada tanto historicamente como sociologicamente sempre integrando os indivíduos que fazem parte da instituição educacional, os estudantes, os professores, os pais e outros funcionários das escolas, pois afeta diretamente a relação de ensino-aprendizagem nos diversos espaços no qual o estudante está inserido. Muito se discute sobre os fatores que levam à indisciplina, mas pouco é discutido e apresentado para resolver o problema. Visando isso, é de fundamental importância refletir e apresentar soluções que ajudem a reduzir os índices de indisciplina no ambiente escolar, pois é na escola que um indivíduo jovem passa a maior parte do tempo.

A indisciplina não é uma situação nova no contexto escola, porém com tantas transformações sociais, esse é um problema que vem se intensificando nas nossas instituições de ensino, principalmente nas unidades básicas de ensino. Observa-se que as crianças e os adolescentes chegam cada dia mais indisciplinados na escola apresentando ausência de comportamentos educativos mínimos como, respeito pelo outro e pelo meio em que vive, gratidão e empatia. Descumprindo regras básicas de convivência, evidenciam outra problemática que é a ausência da família no desenvolvimento sociocognitivo desse indivíduo. Apresentar soluções para o problema em questão é uma necessidade de extrema urgência para melhorar a educação no Brasil.

A violência escolar não é uma questão cultural e nem um fenômeno recente, porém é um grande problema social que interfere no clima escolar e nas relações entre os atores desse espaço. No início as literaturas apresentavam discussões sobre violência, nas unidades de ensino, contendo análises acerca da violência por parte dos professores contra os estudantes considerando para isso os relatos dos castigos e punições considerados por muitos autores incoerente para o processo de ensino-aprendizagem. Nas literaturas contemporâneas,

sociólogos, psicólogos e outros especialistas analisam a violência praticada do estudante com outro estudante, dos estudantes para os professores e dos estudantes para os profissionais atuantes nas unidades de ensino, conforme Charlot e Émin (1997):

Referem-se à dificuldade em definir violência escolar, não somente porque esta remete aos “fenômenos heterogêneos, difíceis de delimitar e ordenar, mas, também, porque ela desestrutura representações sociais que têm valor fundador, por exemplo, a idéia de infância (associada à idéia de inocência) e a de escola (compreendida como refúgio de paz).

Conceituar o que é violência é complexo e abrangente, pois cada indivíduo tem sua percepção de violência, cada cultura tem seu conceito sobre violência; para muitos violência é o descumprimento das regras que regem determinado espaço, para outro é a agressão física e verbal praticada de um indivíduo para o outro, segundo Abramovay (2002, p. 17):

A noção de violência é, por princípio, ambígua. Não existe uma única percepção do que seja violência, mas multiplicidade de atos violentos, cujas significações devem ser analisadas a partir das normas, das condições e dos contextos sociais, variando de um período histórico a outro

O que se faz necessário é entender que a violência é um fenômeno crescente e que vem se expandindo por toda sociedade e por diversos grupos sociais, atingindo inclusive as instituições de ensino. Apresentando situações conflituosas que muitas vezes extrapola a didática e a pedagogia aplicada pelos professores e por todos os profissionais que hoje compõem as instituições de ensino. Apresentar suportes para que as escolas possam lidar com as diversas formas de violência que se apresentam no cotidiano escolar é o que se faz necessário. Para Debarbieux (1999):

A violência nas escolas pode ser associada a três dimensões:

1. a grande dificuldade de gestão nas escolas resultando em estruturas deficientes;
2. ao contexto, ou seja, uma violência que se origina de fora para dentro das escolas, que as torna sitiadas e que se manifesta por meio da penetração das gangues, do tráfico de drogas e da visibilidade crescente da exclusão social na comunidade escolar;
3. as componentes internas das escolas, específicas de cada estabelecimento. É possível observar escolas seguras em bairros reconhecidamente violentos e vice-versa.

Com as alterações sociais, fica evidente que apenas a formação inicial dos profissionais atuantes no contexto escolar não é suficiente para mediar as situações conflituosas, sejam elas

partindo do meio escolar para o meio escolar, ou sejam partindo do meio exterior para dentro das escolas. Sendo compreensiva a necessidade de um apoio de diversas áreas do saber.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Problema da Indisciplina, Violência, Baixo Rendimento e Situações conflituosas nas unidades escolares em questão, aparecem em nossas análises como desdobramento de uma série de outros fatores que vão desde as questões sociais, familiares, morais, ideológicas, afetivas, cognitivas as questões psicológicas, da finalidade dos momentos pedagógicos que a escola tem a oferecer, e que tem como função social, em seus encontros cotidianos nos quais os estudantes estão inseridos. Quando se fala de alterações dos momentos didáticos-pedagógicos no espaço educacional, refere-se à interrupção da aula por brincadeiras, desrespeito ao colega, desrespeito aos profissionais da escola, dentre outras formas de descumprimento de normas regimentais da escola e das ações pedagógicas solicitadas pelos educadores.

Ao falar sobre o descumprimento de normas escolares, cabe lembrar que as normas escolares vão desde a organização do espaço físico e da rotina de profissionais e estudantes, passando por indisciplina, violências nos diversos sentidos, deprecação de patrimônio dentre outras que extrapolam as questões disciplinares caracterizando ato infracional ou distúrbios psicológicos detectados *a posteriori* por profissionais de fora do ambiente escolar. Destaca-se então o fato de que a indisciplina não se reduz ao comportamento do estudante, uma vez que ela extrapola a questão individual e interfere no desvio do objetivo coletivo da organização didático-pedagógica no espaço escolar.

As análises e discussões feitas ao longo do desenvolvimento desse trabalho, expuseram aos técnicos da CGDE necessidades que ultrapassam a *expertise* do profissional de educação atualmente presente nas 95 escolas, uma vez que os fatores ligados à indisciplina, violência, baixo rendimento ou as situações conflituosas não estão restritos à pedagogia. Em se tratando de relações interpessoais, pois essas também são relações desenvolvidas no âmbito de qualquer processo educacional sendo de fundamental importância que os personagens que coordenam o processo, considerem os diversos aspectos que caracterizam a identidade dos docentes e discentes em questão. Partindo desse pressuposto os técnicos educacionais buscaram uma articulação de abordagens pedagógicas com a perspectiva da psicologia para o desenvolvimento de habilidades que englobam à realidade escolar em questão, para em seguida, com aporte teórico e suporte profissional seja estabelecida uma intervenção voltada à interdisciplinaridade (SANTOS; SILVEIRA, 2011, p. 11). A ideia é que possamos conhecer melhor o campo de

atuação do trabalho escolar para que assim cheguemos a propostas mais acertadas na redução e resolução dos problemas disciplinares dentro das unidades escolares, para isso é que se faz necessária também a contribuição da abordagem da Psicologia na realidade de uma equipe multidisciplinar.

Por isso, a importância da interlocução de um especialista da área da psicologia, nesta ação, será de grande contribuição, buscando a reflexão e discussão com os demais profissionais envolvidos no processo, que em sua maioria têm como formação, apenas, o campo pedagógico. Levando ainda, para o ambiente escolar o acompanhamento contínuo para os estudantes, ampliando o desenvolvimento dessa ação. Dessa maneira aumentamos consideravelmente as chances de reconstrução das interpretações sobre as dinâmicas interpessoais que se desdobram em indisciplina ou comportamento agressivo, por exemplo.

Para esse fim contamos também com a formação de professores que está inserida nas políticas educacionais, implementadas visando ampliar as ações que melhorem a educação no âmbito da educação básica.

As formações continuadas são oferecidas pela Gerência Metropolitana Sul de forma sistêmica apresentando discussões e práticas que auxiliem os docentes dando-lhes suporte na dinâmica do dia-a-dia em sala de aula. Durante essas atividades os professores podem tecer comentários e apresentar sugestões sobre as temáticas que mais dificultam o processo de ensino-aprendizagem. Após as formações, as avaliações são analisadas e na sequência é feito um levantamento dos temas mais solicitados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esforço para a geração de um consolidado de registros e notificações sobre indisciplina, violência e conflitos no espaço escolar, somados a interpretação de como esses fatos são compreendidos pelos profissionais das escolas jurisdicionadas à Coordenação Geral de Desenvolvimento da Educação - CGDE nos fez repensar sobre a maneira como esses temas podem ser trabalhados de forma contínua.

A CGDE da Regional Metropolitana Sul coordenada pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, responsável por planejar e executar as formações continuadas e direcionamentos pedagógicos às escolas, ora em contato direto com profissionais, ora em contato direto com os estudantes, estabeleceu primeiramente uma intensificação em suas formações, priorizando inicialmente Gestores escolares e Educadores de Apoio, uma vez que os conflitos geralmente são encaminhados da sala de aula para esses setores da escola. Partindo

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

do princípio da troca de saberes esses profissionais terão o compromisso de multiplicar essa primeira formação que virão sob o formato de seminário, já em curso no mês de outubro do ano corrente, no qual contamos com a participação e colaboração de parceiros como a Secretaria da Mulher do Estado de Pernambuco, o Departamento de Psicologia da UFPE, Profissionais de justiça Restaurativa, dentre outros parceiros. Como segunda iniciativa, voltada para a atuação direta com o estudante, foi articulada uma intervenção com os professores de Psicologia da UFPE, que realizarão um projeto de extensão que visa a intervenção direta no espaço escolar, primeiro dando formação para os professores para que esses sejam mediadores das intervenções, em contato direto com os estudantes, que posteriormente irão acontecer no espaço escolar.

As duas ações mencionadas anteriormente, constituem um esforço que agora é reorientado em duas frentes: 1. Frente desenvolvida na GRE com os profissionais, realinhando o processo formativo dos profissionais das escolas, iniciando pelos gestores e educadores de apoio, para em seguida atuar diretamente nos temas com os professores; 2. Frente desenvolvida nas Escolas, a partir de uma abordagem orientada majoritariamente pela abordagem sugerida pelo Departamento de Psicologia da UFPE com os estudantes de 5 escolas com mais altos índices de ocorrências, como um plano piloto que poderá a vir a ser expandido mais adiante.

A primeira intervenção que está sendo oferecida aos profissionais, de fato, já ocorreu em outros momentos, entretanto, nesse momento ela vem dentro de uma estrutura sistematizada de outras intervenções que se desdobrarão a partir dessa, que ocorrerá de maneira macro, até chegar nas formações mais específicas que ocorrem por área/disciplina para nossos professores. Salientamos ainda que mesmo na formação dos profissionais, teremos também a colaboração dos profissionais da psicologia e de profissionais que promovem a abordagem da Justiça Restaurativa na Escola, montando, de fato, uma equipe multidisciplinar que atue no espaço escolar de forma contínua e sistematizada, com o intuito de reduzir os altos índices de situações que dificultem o processo didático-pedagógico que impactam diretamente na aprendizagem.

O levantamento, análise e sistematização de dados trouxeram reflexões acerca dos fatores que estruturam esse novo panorama educacional despertando a sistematização de uma série de iniciativas a serem implementadas nas políticas públicas de formação, que impactaram diretamente na de redução da indisciplina, violência e conflitos danosos no espaço escolar. Espera-se ainda que tais ações possam servir como referência de práticas a serem desempenhadas na busca por intervenções que possam impactar positivamente no cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M. Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas. Brasília: UNESCO, 2002
- AQUINO, J. G. A desordem na relação professor-aluno: Indisciplina, moralidade e conhecimento. In: _____ (org.). Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996. p. 39-55.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente 8069/90. Brasília. MEC 2004.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília. MEC 1996.
- CHARLOT, B., & ÉMIN, J-C. (Coord.). (1997). Violences à l'école - état des savoirs. Paris: Masson & Armand Colin éditeurs.
- DEBARBIEUX, Eric. La violence en milieu scolaire: le dÈsordre des choses. Paris: ESF Éditeur, 1999.
- FLICK, Uwe. Introdução à Metodologia da Pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.
- PAROLIM, Isabel. As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares. Fortaleza, 2003
- SANTOS, J. B. dos; SILVEIRA, A. C. (IN)disciplina e intervenção psicopedagógica. In: IV Colóquio Internacional de Educação e Contemporaneidade, 2011, São Cristóvão. **Anais**, São Cristóvão: editora, 2011. p.1-13.
- REGO, T. C. (2003). Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis, RJ: Vozes.
- STRATTON, P. (2003). Contemporary families as contexts for development. In J. Valsiner & K. Connolly (Orgs.), Handbook of developmental psychology (pp. 333-357). London: Sage.